**JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA: FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS**

Maria Selene de Carvalho[[1]](#footnote-1) Terezinha Maria de Jesus Silva [[2]](#footnote-2)

Sheyla Maria Fontenele Macedo[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo tratar sobre a importância de que a escola trabalhe os jogos cooperativos para a formação de valores éticos. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e se configura como um dos resultados do projeto de extensão “Forma’ ‘Ação’ – A ética humanista do educador: práticas pedagógicas éticas, solidárias, da cultura de paz e do respeito à diversidade”, do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (UERN). Nesse trabalho, discutiremos sobre a origem dos jogos cooperativos, sua relevância dentro do âmbito escolar e sobre como podem contribuir para a formação ética e integral das crianças. Vivemos em uma sociedade competitiva, em que os antivalores como os da disputa, da rivalidade, do egoísmo, dentre outros, têm ganhado espaço social. Por vezes as escolas trabalham mais a competição que a colaboração. Dessa maneira, apresentamos os jogos cooperativos como uma possibilidade de mudança, onde as pessoas enxerguem os outros não como adversários, mas como companheiros, pois nesses jogos a ênfase não é o ganhar, mas o cooperar. Sem dúvida esses jogos são importantes não apenas para o âmbito escolar, mas também para a vida pessoal das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos cooperativos. Ética. Escola.

**INTRODUÇÃO**

A nossa sociedade hoje tem traços claros de uma cultura competitiva, até mesmo as próprias crianças já chegam na escola com esse perfil, na maioria das vezes com uma visão fragmentada no que diz respeito ao outro, principalmente quando o assunto é jogar e competir. E os objetivos dos jogos de cooperação visam justamente mudar esse quadro. Eles são de grande valia para um bom desenvolvimento das crianças, principalmente quando se trata da relação com o outro, eles vêm nos mostrar uma outra visão sobre o que seja jogar com o outro.

Ao nascer geralmente estamos inseridos em uma família, em uma cultura, em um grupo social, e é na interação com este conjunto que o ser humano se forma integralmente. Na medida em que o indivíduo se desenvolve, sua individualidade também se destaca, suas particularidades passam a ser conhecidas pelos demais estabelecendo-se as interações sociais. E essas interações são influenciadas pelos valores, costumes, e regras que permeiam o entorno. E os jogos cooperativos nos ajudam nessa interação, eles são um exercício de potencialização de valores, boas atitudes, princípios, ética e integração, e neste artigo iremos tratar um pouco sobre cada um desses fatores. Discutiremos sobre a origem dos jogos cooperativos, quais são as suas finalidades, e a importância de praticá-los dentro do âmbito escolar, tendo em vista um contexto de inclusão dos alunos no processo de aprendizagem. Buscamos suporte teórico para fundamentação desse trabalho nos escritos de Amaral (2004, 2009), Brotto (1993, 2002), Correia (2006), Orlick (1978). Soler (2003, 2011), Wittizorecki (2009).

**1. ORIGEM DOS JOGOS COOPERATIVOS**

Os jogos cooperativos existem já faz algum tempo, na verdade eles sempre estiveram presentes em meio a sociedade, de acordo com alguns estudos, alguns autores acreditam que eles surgiram há milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniam com intuito de celebrar a vida. Essa celebração era extremamente valorizada, e os índios buscavam a alegria e o amor pela vida e pela natureza.

No mundo Ocidental por volta do ano de 1978, o professor Terry Orlick um grande defensor dos jogos de cooperação, publicou um livro com o tema “Vencendo a competição", foi uma obra conhecida mundialmente e que serviu de principais fontes de inspiração para compreensão dos jogos cooperativos.

Já no ano de 1980 o professor Fábio Otuzi Brotto introduziu os jogos cooperativos aqui no Brasil, tendo em vista que eles são um pleno exercício de convivência e autonomia. Brotto percebeu a necessidade de incluí-los na sociedade, e a partir daí começaram a estabelecer diversas ações importantes, dentre elas, a fundação de Escolas e Universidades tendo como principais pressupostos pedagógicos os jogos e a aprendizagem cooperativa. Dessa maneira, foram escritos diversos livros, realizaram simpósios, projetos, oficinas, tudo isso com o intuito de implantar esse espírito cooperativo nas pessoas tendo em vista que os jogos cooperativos têm a capacidade de transformar uma sociedade competitiva em pessoas cooperativas. Segundo Brotto (2002, p. 39):

A experiência de jogar é sempre uma oportunidade aberta, não determinada, para um aprender relativo. Dependendo dos princípios, valores, crenças e estruturas que estão por trás dessa, “mini sociedade-jogo”, podemos tanto aprender a sermos solidários e cuidar da integridade uns dos outros, como ao contrário, podemos aprender que jogando podemos ser mais importantes que alguém, e se importar muito pouco, com o bem-estar dele.

O jogo tem esse poder transformador, dependendo da maneira como se joga podemos vivenciar alegrias, tristezas, emoções, vitórias, derrotas. Podemos tanto aprender a sermos solidários como egoístas. E quando se fala em jogo a primeira coisa que vem a nossa mente é competição, logo pensamos em como vamos fazer para ganhar determinado jogo, mas na verdade eles não são constituídos apenas disso, os jogos incluem o respeito de valores humanos, éticos, atividades lúdicas e cooperativas, e são justamente os jogos cooperativos que vem nos comprovar isso, eles ainda nos mostram que assim como nos jogos, na vida podemos construir as coisas sem precisar competir.

Enquanto que nos jogos cooperativos os objetivos são iguais, nos competitivos eles são exclusivos, porque quando jogamos cooperativamente jogamos com o outro, não existe perdedores todos podem ganhar e se ajudar mutuamente, já nos jogos competitivos jogamos sempre contra o outro, apenas um pode ganhar, você não considera o outro como um parceiro e sim como adversário. A maior característica dos jogos cooperativos é o de unir as pessoas, porque quando estamos jogando aprendemos sempre a nos colocar no lugar do outro.

**2. O JOGO DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR**

A competição hoje encontra-se em muitos setores da vida social, a nossa sociedade está inserida em um paradigma onde o egoísmo na maioria das vezes é o que reina em nosso meio, buscamos sempre ser os melhores sem se importar se estamos *pisando ou não no outro*, acabamos tendo uma visão fragmentada das pessoas, de perceber o outro não como um colaborador, mas sempre como um adversário.

E nas escolas as coisas não acontecem de forma diferente, as próprias crianças já são ensinadas e muitas vezes inseridas nesse espírito competitivo, e esse ensinamento está na maioria das vezes enraizado dentro do âmbito escolar. De acordo com Brotto (apud TERRY ORLICK, 1989, p.23):

Nós não ensinamos nossas crianças a terem prazer em buscar o conhecimento, nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Da mesma forma, não as ensinamos a gostar dos esportes, nós as ensinamos a vencer os jogos.

Até pela nossa maneira de ensinar, transmitimos as crianças que a ênfase do jogo se encontra somente na vitória, criando nelas a ilusão de que só existe uma maneira de jogar, que é vencendo do outro. Muitos jogos que são apresentados as crianças estimulam mais o confronto, a competição e até mesmo a trapaça, ao invés da concordância, da colaboração, da honestidade.

Tudo isso tira da criança a diversão e a alegria de jogar, o lugar torna-se um ambiente de tensão e desconforto porque é um espaço onde se produzem mais perdedores do que ganhadores, porque o foco de todos está em vencer não importa de qual maneira. Da mesma forma, identificamos que nas escolas, as crianças nem sempre são ensinadas a terem prazer em estudar, mas em se esforçar para tirarem notas altas, porque o professor tem aquele olhar mais especial por aquele que se intitula como *o melhor*, e isso faz com que a criança tenha ênfase em alcançar as melhores notas, e não em ter gosto em aprender.

Sem dúvida esse é um ambiente onde mais se necessite implantar os jogos de cooperação, os professores precisam utilizá-los dentro da sua didática. A maior característica dos jogos de cooperação é sem dúvida o de *unir as pessoas*. Esse é um dos principais valores éticos tidos dos jogos, o da colaboração. Quando estamos jogando aprendemos a nos colocar no lugar do outro, promovendo sempre boas atitudes, amizades, estimulando a aproximação uns dos outros, diminuindo mais a agressividade, o querer avançar contra o outro, pois a colaboração aqui é sempre a maior prioridade.

Os jogos cooperativos podem ser usados como proposta educativa para a formação baseada em valores éticos que contribuem para a cultura de paz, harmonia. Para Macedo (2018), os valores éticos:

Esses valores são os que nos humanizam (...) e que funcionam como potenciais, como molas propulsoras da vontade, e nos mobilizam a considerar todos os prós e contras para se chegar a alguma escolha, e que, em não poucas ocasiões, são esses também os que nos dão as condições para superar as adversidades da vida. (p.274).

Sob esse ponto de vista, esses valores, tais como o da justiça, da igualdade, da amizade, da colaboração, da honestidade, etc., se constituem em pedra fundamental quanto à formação do caráter de uma pessoa.

Além desse ponto, os jogos cooperativos desenvolvem outras atitudes, que para Amaral (2004, p. 14):

Os jogos cooperativos propõem a busca de novas formas de jogar, com intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação e solidariedade.

Muitas vezes, a forma como os jogos são desenvolvidos em sala de aula acaba enfatizando a competição, e a maneira como são conduzidos levam os alunos a cultivarem a disputa e o individualismo. Os torneios, as gincanas, e até mesmo as atividades que são realizadas em sala de aula, e que tem premiações para aqueles que ganham e até punições para os que perdem, fazem com que as crianças se sintam mal, derrotadas, o professor acaba gerando um clima de derrota, o que não entendemos não ser um valor que enalteça a vida. Não que a criança deva ser conduzida a ganhar o tempo todo. Mas que, as práticas docentes que favorecem a auto estimam, e se distanciam do medo, estimulam o educando a perceber-se como *capaz de.*

Ao considerar que, é na interação com outro, com os objetos e com o contexto que acontece a aprendizagem, deve-se observar e compreender de que forma as relações interpessoais podem ser potencializadas no intuito de propiciar maior interação entre aluno e aluno, professor e alunos, alunos e o conhecimento.

A ajuda mútua, a solidariedade e a confiança, são valores éticos caracterizados como facilitadores da cooperação entre parceiros, favorecem a promoção de um ambiente sócio afetivo, solidário, colaborativo e emancipatório. Estes requisitos permitem ao aluno situar-se em um contexto de aprendizagem significativo e motivante impulsionando-os a avançarem em seus processos de construção do conhecimento.

O papel do professor diante dos jogos, será o da promoção de diversos valores, dentre eles, o respeito para com o próximo, que forja e instiga a criança a adquirir uma ética inclusiva, em que a solidariedade é o permite compreender a diferença sobre a ótica do acolhimento.

É importante que o professor mostre para seus alunos que a vitória não depende exclusivamente da derrota dos outros. O principal objetivo dos jogos competitivos é sempre vencer, já dos jogos cooperativos é o de criar oportunidades para um bom aprendizado através de uma prazerosa interação. Se os professores introduzissem esses jogos em suas práticas seria de suma importância para o rompimento de um espírito competitivo, o que tornaria as nossas sociedades humanizadas.

**3. DIFERENÇA ENTRE COMPETIR E COOPERAR**

Competir e cooperar são características que se manifestam no contexto da existência, são processos sociais que estabelecem uma relação entre os indivíduos, porém, quando se trata de jogo um é o oposto do outro. Quando falamos em competição estamos falando de disputa, rivalidade, já quando falamos em cooperação, pensamos logo em amparo, em colaboração, em harmonia. Há um leque de valores éticos envolvidos. E infelizmente a nossa sociedade encontra-se com um comportamento imerso no hedonismo, no individualismo, na violência, e na busca pela eficiência a toda prova. Pensa-se mais em si do que no próximo. Com relação ao comportamento humano Orlick (1978, p. 23) nos diz que:

Acredito que o homem tenha a capacidade de empenhar-se numa enorme variedade de comportamentos, tanto competitivos como cooperativos, agressivos e não agressivos. Aqueles comportamentos que se tornam parte do seu repertório dependerão muito do aprendizado social que ocorre num ambiente social.

Ou seja, a sociedade de alguma forma influencia muito no nosso comportamento, mas isso não significa dizer que não temos a capacidade de escolhermos como devemos agir. A partir do momento em que aprendemos a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros, aprenderemos a viver em harmonia, a se colocar no lugar do outro, e a enxergarmos a diferença que existe entre competir e cooperar.

Os jogos de cooperação são parte de uma metodologia que motiva tanto uma confiança pessoal como grupal. Quando se *joga cooperativamente* descobre-se a possibilidade de criar inúmeras situações de integração e de harmonia, ou seja, eles são uma ferramenta fundamental para transformar a sociedade individualista em uma sociedade justa, equânime.

Para Brotto (1993), as regras de um jogo definem a sua tipologia. Ou seja, é pelas normas que identificamos se um jogo é competitivo ou cooperativo. Nesse contexto Brotto (1993, p. 37) nos mostra o oposto que existe entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos.

**Tabela 1.** Jogos competitivos x cooperativos.

|  |  |
| --- | --- |
| Jogos competitivos | Jogos cooperativos |
| São divertidos apenas alguns. | São divertidos para todos. |
| A maioria tem o sentimento de derrota. | Todos têm um sentimento de vitória. |
| Alguns são excluídos por sua falta de habilidade. | Há mistura de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua. |
| Aprende-se a ser desconfiado. | Todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído. |
| Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores. | Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade e compartilhar o sucesso. |
| Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de ruim acontece aos outros. | Desenvolvem autoconfiança porque todos são bem aceitos. |
| Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência face as dificuldades. | A habilidade de perseverar face as dificuldades são fortalecidas. |
| Poucos se tornam bem-sucedidos. | É um caminho de Co evolução. |

**Fonte:** Brotto (1993).

Enquanto que nos jogos competitivos as regras são rígidas e a eliminação das pessoas sempre acontece, nos jogos cooperativos não existe eliminação todos são vencedores, e a maior premiação é a alegria. Nesse jogo se trabalha o sistema emocional de forma diferente, seja adulto ou criança ele sempre irá aprender a valorizar as outras pessoas, a ver o outro com um olhar diferente, não de alguém que quer vencer a todo custo, mas de alguém que quer colaborar para que vençam juntos.

**4. JOGOS COOPERATIVOS E A INCLUSÃO**

Em nossa convivência social nos deparamos com uma diversidade de pessoas com as mais diversas diferenças, seja no modo de agir ou pensar, e isto é o que enriquece as relações pessoais em uma sociedade. O respeito aos diferentes é primordial e contribui muito para o desenvolvimento pessoal das pessoas, bem como, para uma boa convivência social, a isso dá-se o nome de inclusão. E os jogos cooperativos buscam exatamente essa integração, sempre buscando incluir a todos, onde cada um procura dar o melhor de si para o bem de todos, para que todos se sintam bem e à vontade.

Segundo Brotto (2002, p. 87),

Os jogos cooperativos, são jogos de compartilhar, unir pessoas despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente.

Segundo esse autor, os jogos cooperativos desenvolvem nas crianças a aceitação de si mesmas aprendendo a jogar cada vez melhor e com menos receio de errar. Nesse sentido, compreendemos que as crianças quando são instigadas desde cedo a participarem de atividades de cooperação, elas se tornam pessoas diferentes, transformando sua maneira de pensar e agir. E tudo isso ajuda no desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para atuar melhor no grupo social que está inserida, quer seja, no grupo familiar, quer seja no contexto escolar. De acordo com Soler (2011, p. 28),

Por meio da cooperação aprende-se a transformar atitudes, o que serve de ensinamentos para o grande jogo da vida. O autor ressalta que “Podemos aprender que existem possibilidades para se jogar e viver além daqueles que viemos aprendendo durante nossas vidas, e que podemos ensinar e aprender a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros.

Nesse sentido, o espírito cooperativista se fortalece e as pessoas se tornam companheiras envolvidas em objetivos comuns, e mais propensas a dialogar e resolver situações de conflitos.A ajuda mútua, a solidariedade e a confiança, são caracterizadas como facilitadoras da cooperação entre parceiros, favorecem a promoção de um ambiente sócio afetivo, solidário, colaborativo e emancipatório. Estes requisitos permitem ao aluno situar-se em um contexto de aprendizagem significativo e motivante, impulsionando-os a avançarem em seus processos de construção do conhecimento.

Os jogos cooperativos e as brincadeiras lúdicas, podem desenvolver e contribuir muito para a vida da criança, inclusive alunos com deficiências. Wittizorecki (2009, p. 73), atenta para alguns valores que podem ser alcançados utilizando os jogos:

Valor social: Nessa perspectiva, o jogo representa possibilidade de ampliação do espaço social da criança, em função da interação, convivência e dos laços estabelecidos com outros sujeitos que com elas brincam, incorporando e reconstruindo pontos sociais de relacionamento.

Nessa perspectiva de inclusão, consideramos que o trabalho com os jogos cooperativos, é um dos recursos viáveis enquanto atividades de cooperação e colaboração. Assim sendo, buscam aproveitar as condições, capacidades e habilidades das crianças em sua individualidade.

Segundo Brotto (2002, p. 87), “Os jogos cooperativos, são jogos de compartilhar, unir pessoas despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente.”

De acordo com Soler (2011, p. 28), por meio da cooperação aprende-se a transformar atitudes, o que serve de ensinamentos para o grande jogo da vida, segundo ele,

Podemos aprender que existem possibilidades para se jogar e viver além daqueles que viemos aprendendo durante nossas vidas, e que podemos ensinar e aprender a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros.

Nesse sentido, o espírito cooperativista se fortalece e as pessoas se tornam companheiras envolvidas em objetivos comuns, e mais propensas a dialogar e resolver situações de conflitos. Nesse contexto, compreendemos que os jogos cooperativos, uma vez articulados, agregam inúmeros valores como: a construção de uma relação proveitosa, a empatia, a cooperação e a participação de cada um.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os jogos cooperativos são um grande instrumento de inclusão social, eles possuem diversas características cujo principal objetivo é promover uma boa relação com o outro. É muito importante que os professores introduzam esses jogos dentro das salas de aula para o desenvolvimento de valores éticos que permearão a vida no individual e no social.

Percebemos o quanto que a competição está inerida nos ambientes escolares, e somente os professores podem mudar esse quadro. As crianças vão sendo aos poucos introduzidas dentro desse paradigma e acabam enxergando o outro sempre como um adversário.

O papel do professor não deve ser o de promover um espírito competitivo, mas construir práticas diárias fundadas no respeito para com o próximo, na solidariedade. E os jogos cooperativos nos ensinam tudo isso, a ver o outro não como adversário e sim como companheiro, promovendo boas atitudes, colaboração, respeito. Eles têm a capacidade de eliminar a competição e exclusão, e para isso não é necessário criar novos jogos, e sim modificar a maneira de jogar. Dessa forma desejamos que os jogos de cooperação possam ser mais difundidos e conhecidos nas escolas para que possamos formar pessoas humanas, solidárias, que não pensem somente em si mesmas, mas também no bem do próximo e para o incremento de uma cultura de paz nas sociedades.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, Jader. Denicol. **Jogos Cooperativos.** São Paulo: Phorte, 2004.

BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: **Se o importante é competir o fundamental é cooperar**. São Paulo: Empório do Livro, 1993.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos:** O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas, SP: Projeto Cooperação, 2002.

ORLICK, Terry. Vencendo a competição: **Como usar a cooperação**. São Paulo: 1978. 211 p.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. Um estudo de caso**. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, 2018.

SOLER, Reinaldo.**170 jogos cooperativos.** Aprendendo jogar o grande jogo da vida. Rio de Janeiro: Sprint; 2011.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **Mudanças sociais e trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental:** um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

1. Graduanda do Curso de Pedagogia - PARFOR – UERN/ CAMEAM [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora especialista da Educação Básica; [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta II do Departamento de Educação do CAMEAM (Orientadora). [↑](#footnote-ref-3)